Estudos do Plano Estratégico Ferroviário de Minas Gerais são apresentados em 3º workshop sobre o tema

Com mais da metade do cronograma de trabalho cumprido, pesquisas vão possibilitar a implantação e operação de uma nova estrutura ferroviária em Minas Gerais 23 de Outubro de 2020 , 14:11
Atualizado em 11 de Dezembro de 2020 , 11:27

Na terceira edição do Workshop do Plano Estratégico Ferroviário (PEF) de Minas Gerais, realizado pela Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra), na tarde dessa quinta-feira (22/10), mais de cem participantes acompanharam, por meio de videoconferência, as atualizações dos estudos que vão possibilitar a implantação e operação de uma nova estrutura ferroviária no Estado.

Elaborados pela Fundação Dom Cabral (FDC) e patrocinado pela Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), os estudos do PEF fazem parte de um amplo planejamento conduzido pela Seinfra, como enfatizou o secretário Fernando Marcato, durante a abertura dos trabalhos. “Um Estado sem planejamento é como uma árvore sem raiz. Na infraestrutura estamos focados em um tripé, que é a gestão, a regulação e acima de tudo o planejamento. Qualquer coisa que façamos ou que venhamos a fazer, passa necessariamente pelo planejamento”.

Com mais da metade do cronograma de trabalho cumprido dentro do prazo, as apresentações abordaram os avanços sobre as propostas de ferrovias para o transporte de cargas, bem como dos trens turísticos e trens regionais.

Assim como ocorreu nas edições anteriores, os trabalhos foram acompanhados por representantes da sociedade civil, do Poder Legislativo e de entidades ligadas ao setor.

Transporte de cargas

Nos estudos de transporte de cargas nas ferrovias propostas, a apresentação abordou a identificação e alocação da demanda, em distintos cenários e três horizontes temporais: 2025, 2030 e 2035.

Para cada trecho, uma ficha técnica trazendo, entre outros dados, o carregamento estimado, produção total na ferrovia e municípios percorridos, mostraram, detalhadamente, a estimativa de investimento para implantação de cada segmento e a projeção de carregamento estimado, por tipo de mercadoria, nos anos de referência.

Trens turísticos e regionais

As análises referentes aos trens turísticos desta vez trouxeram um estudo de mercado de 15 linhas em operação no Brasil, o que contribui para entender o cenário deste segmento e, também, para comparar esses ramais em operação, com os ramais estudados dentro do PEF. Além disso, foram detalhadas as estimativas de investimento para implantação e operação de cada trecho.

Novamente utilizando uma metodologia multicriteriosa, foram apresentados resultados de demanda e oferta, que apontou como destaque, entre outros, os trechos Cataguases – Além Paraíba/ Três Rios, Poços de Caldas – Águas da Prata e Lavras / Três Corações – Varginha.

Para os trens regionais também foram apresentados estudos de demanda e definição da oferta, incluindo um pré-dimensionamento, com o tempo de viagem, capacidade de atendimento e viagens por dia. Assim como nas análises dos trens turísticos, também foram elencadas as estimativas de investimento de implantação e operação para o segmento de trens regionais.

As três propostas em destaque foram os trechos Araguari – Campos Altos, Belo Horizonte – Janaúba

e Belo Horizonte – Conselheiro Lafaiete/ Mariana.

Simulador

Durante o encontro, a Fundação Dom Cabral trouxe uma novidade: em breve será disponibilizado o acesso a um programa de computador capaz de simular a viabilidade de implantação de trechos ferroviários. A ideia é que a ferramenta seja aberta, permitindo que os interessados pelo tema possam participar ativamente do processo.

“O Plano Estratégico Ferroviário, pelo lado da FDC, será um elemento vivo. Se alguém tiver alguma informação, essa pessoa terá a oportunidade de colocar esse dado em nosso simulador, que vai permitir que ela tenha resultados. Isso vai permitir que todos possamos reivindicar, de maneira transparente, o que a gente acha que é importante de trens para nossas regiões aqui em Minas Gerais”, explicou o professor Paulo Resende, diretor do Núcleo de Logística e Supply Chain e Infraestrutura da FDC.

Etapas

Até o final deste ano, para quando está prevista a consolidação do PEF, outras reuniões serão realizadas. Ainda serão abordadas outras atividades que estão em andamento, tais como avaliação de alternativas e detalhamento e análise de pré-viabilidade.

Todos os documentos apresentados durante o workshop, bem como as perguntas enviadas pelos participantes, e que serão respondidas pela equipe técnica do PEF, estão disponibilizados no site da Seinfra. [Clique aqui](#) para acessar.

[Enviar para impressão](#)